

ECEME — A Escola “dos Métodos”

Do ensino integral à educação integrada

*Richard Fernandez Nunes**

*Carlos Eduardo De Franciscis Ramos***

*Flávio Roberto Bezerra Morgado****

*Rogério Amorim Gonçalves*****

Introdução

A Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) — Escola Marechal Castello Branco — vem consolidando reputação de excelência no ensino militar ao longo de seus mais de cem anos de história. É o estabelecimento de mais alto nível do sistema de educação e cultura do Exército Brasileiro, no qual tanto oficiais da linha bélica quanto médicos e engenheiros militares realizam os cursos de altos estudos¹ e de política e estratégia.²

Ingressar nos cursos de altos estudos militares é um marco na carreira do oficial, pois significa triunfar em um difícil e disputado concurso de admissão. Ser selecionado para os cursos de política e estratégia ratifica o reconhecimento da Força ao potencial de

experimentados coronéis. Concluir quaisquer desses cursos representa a aquisição de competências para o exercício de cargos de elevada responsabilidade e a renovação de compromissos assumidos com a Instituição, desde a incorporação às fileiras do Exército.

A projeção da ECEME no cenário internacional é considerável. Centenas de oficiais de nações amigas, de todos os continentes, têm frequentado o Curso de Estado-Maior há várias décadas. Muitos desses oficiais têm alcançado cargos relevantes em seus países. Mais recentemente, a criação do CIEE, em 2013, potencializou essa posição de destaque desfrutada pela Escola.

A também recente criação do Instituto Meira Mattos (IMM) e o reconhecimento dos cursos de seu Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Militares (PPGCM)³

* Gen Bda (AMAN, Art/84, EsAO/93, ECEME/01), comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

** Cel Inf (AMAN/90, EsAO/98, ECEME/07), chefe do Instituto Meira Mattos e pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da ECEME.

*** Cel Cav (AMAN/91, EsAO/98, ECEME/06), chefe da Seção de Doutrina da ECEME e coordenador militar da área temática “Conflitos Bélicos”, do Observatório Militar da Praia Vermelha.

**** Cel Art R/1 (AMAN/85, EsAO/94, ECEME/05), instrutor do Curso de Preparação ao concurso de admissão à ECEME.

pela CAPES completam o papel desempenhado pela ECEME como centro de estudos de excelência. A Escola, agora, conta em seus corpos docente e discente com professores e alunos civis nos cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado em Ciências Militares.

Ao longo de sua exitosa trajetória, a ECEME tem-se notabilizado por “pensar o Exército” e prestar relevantes contribuições ao Sistema de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT) bem como tem subsidiado, por meio de seus projetos interdisciplinares, estudos sobre temas de interesse dos órgãos de direção-geral, operacional e setorial.

Calcada no trinômio ensino-pesquisa-doutrina, a ECEME conduz seus cursos em regime de dedicação exclusiva, em tempo integral. Tendo adotado a metodologia do ensino por competências,⁴ a Escola vê-se agora diante da necessidade de evoluir de uma integralidade quantitativa para uma integração qualitativa, contextualizada e sinérgica de todas as suas atividades.

A integração dos processos e projetos e a interação entre as diversas estruturas componentes das organizações, cada vez mais sujeitas a ambientes complexos e em permanente transformação, constituem desafio para os gestores da atualidade. A ECEME, logicamente, vivencia essa realidade.

Em virtude de haver adotado, aprimorado e consolidado metodologia de estudo de situação para a solução de problemas militares, formando gerações de planejadores e comandantes para os mais altos escalões da Força, a ECEME passou a ser conhecida como “A Escola do Método”.⁵

Mas esse cognome precisa ser contextualizado aos atuais desafios enfrentados pela Escola. A Escola do Método tem, na ver-

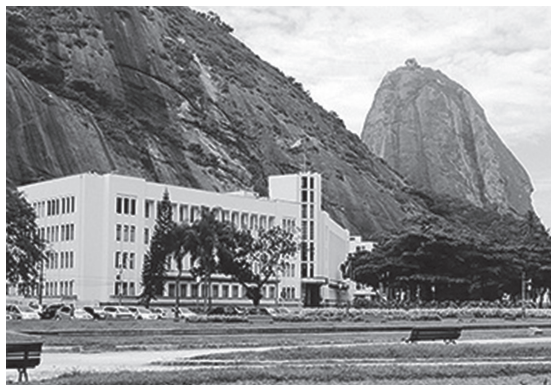


Figura 1 – Fachada da ECEME

Fonte: ECEME

dade, combinado distintas metodologias nos seus processos de ensino-aprendizagem.

É propósito deste artigo apreciar essas metodologias e demonstrar como a complementaridade que elas proporcionam é capaz de constituir o motor da evolução de um sistema de ensino integral para um processo de educação integrada, compreendendo todos os vetores e iniciativas da Escola.

A relevância do método

Segundo Nascentes (1955), a palavra método tem sua origem etimológica no termo grego *methodos*, composto de *meta* (depois de, fim) e de *hodos* (via, caminho). Servir-se de um método é, antes de tudo, tentar ordenar o trajeto através do qual se possam alcançar os objetivos projetados. É um caminho para se chegar a um fim.

A adoção de uma metodologia para a resolução de problemas militares ganhou força entre os prussianos quando, após as guerras napoleônicas, passaram a sistematizar os trabalhos de seus estados-maiores, entendidos como órgãos compostos por oficiais com tarefas defini-

das para assessoramento aos comandantes nos processos de tomada de decisão. O general Helmut Von Moltke, chefe do Estado-Maior Geral Prussiano, durante a segunda metade do séc. XIX, cunhou o Método das Diretivas Gerais (HOLBORN, 2015), com vistas ao planejamento criativo e à execução flexível das operações em todos os escalões da força terrestre. A contundente vitória alcançada na Guerra Franco-Prussiana, em 1870, demonstrou sua eficácia.

Derrotada naquele conflito, coube à França criar a École Supérieure de Guerre, onde passou a funcionar, a partir de 1876, o primeiro curso, em regime de dedicação integral, para capacitar oficiais a exercer funções de estado-maior. Tal iniciativa, coerente com um mundo em acelerado processo de industrialização e modernização, foi seguida pelas principais potências da época.

A criação da ECEME, decorrente da necessidade de prover o Estado-Maior do Exército (EME)⁶ com oficiais adequadamente preparados para suas tarefas de direção-geral, foi a resposta do Brasil a essa onda modernizadora. O envio para estágios, na Alemanha, de capitães e tenentes, que passaram à História como os “Jovens Turcos”,⁷ também foi simbólico da crescente busca por renovação.

Ao término da I Guerra Mundial, a contratação da Missão Militar Francesa representou impulso inovador e estruturante para a Força Terrestre. Teve grande importância para a evolução da ECEME, de 1920 a 1940. Em termos pedagógicos, foi introduzida a metodologia do estudo de caso, trazendo mais realismo ao aprendizado, com exercícios táticos na carta e no terreno, ênfase no trabalho de comando e no processo ativo, pelo qual o aluno aprendia fazendo.

A participação vitoriosa do Brasil na II Guerra Mundial, para a qual concorreram vários oficiais formados ou vinculados à Escola, conferiu inegável prestígio à ECEME, devido ao reconhecimento obtido pelos trabalhos de estado-maior que realizaram, em âmbito nacional e internacional. No pós-guerra, o aprimoramento do trabalho de comando e do estudo de situação do comandante, conforme as reformas pedagógicas promovidas por Castello Branco,⁸ consolidou a qualidade do método preconizado pela Escola. Seu emprego, ajustado à realidade nacional, contribuiu para a formulação de uma doutrina militar brasileira, capaz de orientar o preparo e o emprego da Força Terrestre para as suas diversas missões, justificando plenamente o epíteto “A Escola do Método”, atribuído à ECEME.

Mas a abordagem metodológica não se restringe àquela necessária para o planejamento das operações militares. A integralidade da educação vivenciada pelos alunos da ECEME compreende o estudo de variados assuntos, que suscitam questões para as quais se aplica apropriado método de análise. Tal método é incluído no currículo do Curso de Preparação e exigido no concurso de admissão à Escola, sendo posteriormente praticado na realização dos trabalhos escolares. A aplicação desse método pelos oficiais formados na ECEME contribui para cunhar marca de reconhecida qualidade ao assessoramento que têm proporcionado a processos decisórios nos diversos escalões da Força Terrestre, diante da ampla variedade de problemas a solucionar, muitos deles inéditos.

No que diz respeito à pesquisa acadêmica, a epistemologia das Ciências Militares

subentende, logicamente, metodologia própria para a apreciação de seu objeto de estudo. Os trabalhos elaborados pelos alunos da Escola, nas linhas de pesquisa dos Estudos da Paz e da Guerra e da Gestão de Defesa, em estrita observância ao método científico, estão em perfeito alinhamento com o processo de ensino-aprendizagem conduzido na centenária Escola Marechal Castello Branco.

Metodologias aplicadas na ECEME

Método baseado na Taxonomia de Bloom

Diversos são os instrumentos metodológicos existentes em apoio ao planejamento didático e pedagógico bem como de organização, estruturação e definição de objetivos instrucionais e de instrumentos de avaliação. A Taxonomia de Bloom⁹ é um desses instrumentos, cuja finalidade é auxiliar a identificação e a declaração dos objetivos ligados ao desenvolvimento cognitivo, que engloba a aquisição do conhecimento, competência e atitudes, visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem (FERRAZ; BELHOT, 2010).

Desta forma, a metodologia da Taxonomia de Bloom foi um desses instrumentos adotados e preconizados pela ECEME para a apresentação de estudos sobre temas diversos e para a solução de questões teóricas propostas no contexto das disciplinas de fundamentação. Sua aplicação pode ser observada em dois momentos distintos: preparação e concurso de admissão à Escola e durante a realização dos cursos presenciais.

Essa taxonomia compreende três domínios: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor.

No domínio cognitivo, em que é aplicada na ECEME, abrange os objetivos que enfatizam os processos mentais, os resultados intelectuais como conhecimento, compreensão e análise, entre outras habilidades de raciocínio. Trata-se de um sistema ordenado por níveis (ou categorias) para a classificação da aprendizagem, do mais simples ao mais complexo. Segundo Ferraz e Belhot (2010), a Taxonomia de Bloom é também uma possibilidade de organização hierárquica dos processos cognitivos, consoante os níveis de complexidade e objetivos de desenvolvimento desejados.

Na ECEME, a metodologia para a realização de estudos e solução de questões está calcada, principalmente, na compreensão do nível de desempenho (ND), ou seja, na profundidade de raciocínio que deve ser demonstrada pelo aluno/candidato na solução dos problemas propostos. São cobrados os ND compreensão (nas servidões apresentar, caracterizar e justificar) e análise (nas servidões analisar, comparar e estudar).

A aplicação do método pode, então, ser resumida na identificação do objeto a ser trabalhado e na composição do nível de desempenho exigido para a solução da questão, expressa por um verbo no infinitivo. Estes aspectos são verificados ao longo das diversas partes constitutivas da resposta: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Os alunos do Curso de Preparação à ECEME (CP/ECEME), conduzido à distância, e os candidatos do Concurso de Admissão (CA) são orientados a responder aos questionamentos levando em consideração os seguintes parâmetros: conhecimento, método e expressão escrita. Apesar de o conhecimento ser o aspecto mais valorizado,

a interpretação acurada, a esquematização adequada e a redação clara e precisa também são fundamentais para a obtenção de bons resultados (ECEME, 2017).

Naturalmente, essa metodologia continua a ser observada na realização de diversos trabalhos escolares exigidos durante os cursos presenciais da ECEME. Em todos os casos, a fundamentação com lógica e coerência é mais valorizada que a resposta objetiva propriamente dita. A ênfase na argumentação tem-se refletido na especial atenção atribuída ao Pensamento Crítico, hoje, uma das disciplinas eletivas mais requisitadas na Escola.

Com a obrigatoriedade do CP/ECEME, a partir de 2018, para todos os oficiais da linha bélica, inclusive os que, não desejando candidatar-se ao CA, encaminhar-se para a “Carreira em Y”,¹⁰ a metodologia nele aplicada será comum aos diferentes perfis profissiográficos que, a partir de então, irão se originar, o que lhe confere especial relevância.

Cabe ressaltar que esse tipo de abordagem de temas de interesse das Ciências Militares suscita a produção de trabalhos que se coadunam com a publicação na revista *A Defesa Nacional*, cuja seleção de artigos e ensaios é encargo da ECEME, uma vez que a editoração e a publicação são finalizadas pela Biblioteca do Exército (BIBLIEx).

O método do processo de planejamento

Segundo Moore (2010), a pesquisa psicológica tem desvendado muitos dos atalhos inteligentes e sofisticados que nossos cérebros utilizam para nos ajudar a terminar o dia, ou seja, o ser humano é obrigado a

tomar uma série de decisões, em curto espaço, a fim de alcançar os seus objetivos, utilizando um processo racional de tomada de decisão para cada situação.

No que diz respeito aos problemas militares, as forças armadas brasileiras têm empregado processo para a sua solução baseado em análise metódica, consoante a teoria de René Descartes e de acordo com a maioria das doutrinas militares adotadas no mundo (BRAIT, 2010).

Baseado nesse método lógico, notadamente geométrico, analisa-se a missão, considerando-se as condições de tempo e espaço e decompondo-se as demais condicionantes intervenientes, a fim de se elaborarem linhas de ação capazes de superar as capacidades inimigas, até se chegar a uma decisão adequada.

A Doutrina Militar de Defesa estabelece que, em termos de organização, preparação e condução da guerra, as responsabilidades são escalonadas nos níveis de decisão político, estratégico, operacional e tático (BRASIL, 2007).

O nível operacional, correspondente a um *teatro* ou *área de operações*, ou *zona de defesa*,¹¹ é o responsável pelo planejamento e condução da campanha militar, integrando forças terrestres, navais e aéreas, buscando atingir os objetivos e o estado final desejado definidos no nível estratégico, por meio do Plano Estratégico de Emprego Conjunto das Forças Armadas (PEECFA).

A Doutrina de Operações Conjuntas estabelece o Processo de Planejamento Conjunto (PPC) como o instrumento utilizado por um estado-maior conjunto para realizar o planejamento e a condução de uma campanha militar.

O planejamento no nível operacional é constituído de dois componentes, que se desenvolvem simultaneamente: um componente conceitual, associado à compreensão do problema (o que fazer); e um componente detalhado, dedicado à solução deste problema (como fazer). Estes componentes integram de forma cíclica e contínua, desde o início do planejamento até a obtenção do estado final desejado (BRASIL, 2011).

Alinhado com o nível operacional, o Exército Brasileiro adota, no nível tático, o Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT), o qual visa a planejar, preparar, executar e reavaliar continuamente o cumprimento das missões atribuídas a todos os escalões de emprego da Força Terrestre (BRASIL, 2014).

O PPCOT também é constituído pelos componentes conceitual e detalhado. O Planejamento Conceitual, constante da MCOE (Metodologia de Concepção Operativa do Exército), visa a obter uma compreensão inicial do ambiente operacional e do problema, permitindo, no curso das operações, aprimorar tal entendimento, reavaliando-o continuamente. O Planejamento Detalhado (Exame de Situação) destina-se a estabelecer uma sequência lógica e ordenada dos diversos fatores que envolvem o processo decisório nas operações, quais sejam: missão, inimigo, terreno e condições meteorológicas, meios, tempo, e considerações civis.

Verifica-se o alinhamento existente entre os níveis operacional e tático, tendo em vista que ambos utilizam os componentes conceitual e detalhado em seus

processos de planejamento.

É indispensável que todo oficial de estado-maior seja um profundo conhecedor dos métodos de processo de planejamento utilizados nos níveis operacional e tático, tendo em vista que uma de suas principais competências, constantes nos mapas funcionais, é o planejamento e a condução de operações militares.

Em consequência, parte fundamental dos planos de disciplinas dos CAEM é dedicada ao método de planejamento operativo, que se constitui na principal ferramenta para a solução dos problemas militares existentes no ambiente operacional complexo do mundo atual. O ensino dessa metodologia é realizado de modo integrado, por meio de uma sistemática chamada de “cascata”, por meio da qual se proporciona o entendimento das etapas correspondentes aos distintos níveis decisórios, desde o político até o tático.

O compromisso da ECEME para com a Instituição, de manter os oficiais de estado-maior a par da evolução dos assuntos ministrados na Escola, materializa-se com a publicação da revista semestral do PADECEME (Programa de Atualização dos Diplomados da ECEME), coletânea temática de artigos, em sua grande maioria, redigidos por instrutores e alunos da Escola.

O método científico em Ciências Militares

Para Marconi e Lakatos (2006), o conhecimento científico é real, incerto, sistemático, verificável, falível e aproximadamente exato. Por tudo isso, para que este conhecimento seja transformado em ciência, é imperiosa a utilização de métodos especí-

ficos. O método científico se traduz por um conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que permite ao investigador alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros, por meio de um caminho a ser seguido. Neste mesmo alinhamento, Severino (p. 100, 2014) afirma que

a ciência se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos.

O moderno conceito de método estabelece que o método científico é a teoria da investigação e só alcança seus objetivos quando cumpre total ou parcialmente as seguintes etapas: identificação do problema; busca de conhecimentos e instrumentos afetos ao problema; tentativa de solução do problema, produção de novas ideias (hipóteses); obtenção de uma solução (total ou parcial); investigação do impacto da solução verificada; comprovação da solução; e correção de procedimentos (BUNGE, 1980 apud MARCONI; LAKATOS, 2006).

Neste sentido, o reconhecimento das Ciências Militares como pertencente ao rol das ciências estudadas no país¹² bem como sua regulamentação por meio de ato do comandante do Exército¹³ indicavam a necessidade de desenvolvimento de uma metodologia própria aplicada à investigação de conhecimentos relativos à esfera militar ou estudados sob a sua ótica.

A metodologia científica aplicada às Ciências Militares, logicamente associada aos programas de pós-graduação, compõe a terceira vertente metodológica observada na ECEME.

A despeito de a pesquisa acadêmica ter-se iniciado na ECEME há várias décadas,¹⁴ fundamentalmente como contribuição ao aprimoramento da doutrina militar, foi somente com a criação da Seção de Pós-Graduação, em 2001, que se alcançou a necessária sistematização dessa atividade.

A ECEME é essencialmente uma escola de pós-graduação. Todos os seus cursos regulares correspondem a especializações *lato sensu*, conforme prevê a Lei Nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999 – Lei do Ensino no Exército.

A criação do IMM, em 2012, representou significativa evolução desse *status*,¹⁵ uma vez que resultou no reconhecimento, pela CAPES, dos cursos de mestrado acadêmico, de doutorado e de pós-doutorado em Ciências Militares. Duas linhas de pesquisa foram definidas: Estudos da Paz e da Guerra e Gestão de Defesa. Desta forma, os alunos militares passaram a poder candidatar-se a esses programas *stricto sensu*, que também são oferecidos a estudantes civis, por meio de edital publicado anualmente.

Essa iniciativa provocou o aprimoramento da pesquisa acadêmica conduzida pela Escola e fomentou a celebração de acordos e parcerias com instituições nacionais e estrangeiras. Os projetos de pesquisa ganharam em consistência e relevância. Tudo isso alicerçado na adesão, cada vez mais criteriosa, à metodologia científica adequada às Ciências Militares, constante nos planos de disciplinas dos cursos da ECEME.

Com isso, as centenas de monografias elaboradas a cada ano — trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações de

mestrado, teses de doutorado e artigos de pós-doutorado — têm-se caracterizado tanto pela abrangência quanto pela profundidade dos temas estudados.

Tem-se observado crescente produção de artigos científicos, publicados tanto na *Coleção Meira Mattos – revista das ciências militares* — o meio avaliado pelos pares, indexado e quadrimestral de divulgação acadêmica da ECEME — quanto em revistas congêneres, nacionais e internacionais.

Do ensino integral à educação integrada

Os cursos presenciais da ECEME são conduzidos em tempo integral e demandam dedicação exclusiva de todos os integrantes da Escola. No CCEM, a fase presencial corresponde a dois anos; nos demais, a um ano letivo.

Os cursos proporcionados aos oficiais brasileiros, inclusive o de preparação, têm caráter corporativo, inserindo-se no itinerário formativo, iniciado nas escolas de formação¹⁶ e continuado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Em todo esse processo, avultam de importância a consolidação dos valores mais caros à Instituição e o aproveitamento das experiências vivenciadas por alunos e instrutores ao longo da carreira. Tais circunstâncias não apenas favorecem como também recomendam a integração entre os diversos cursos, disciplinas e atividades conduzidas na Escola.

Analisado o ambiente escolar, verificou-se que há oportunidades a explorar capazes de agregar valor ao processo ensino-aprendizagem, tirando-se proveito do seu caráter integral para potencializar a atuação do considerável conjunto de talentos reunido na ECEME, aprofundar os conteúdos desenvolvidos na Escola

(factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais) e inter-relacionar os diversos métodos adotados.

Neste sentido, iniciativas integradoras vêm sendo adotadas com o intuito de se alcançar adequado grau de convergência dos vetores que materializam a prática pedagógica da Escola. Para isso, os projetos interdisciplinares (PI), por sua profundidade, abrangência e relevância, passaram a se constituir nos elementos focais dessa sinergia. Em vez de seguirem rumos autônomos e sem sincronia com as demais, atividades como o Programa de Leitura, o Ensino de Idiomas, os Assuntos da Atualidade, e os Ciclos de Estudos Estratégicos estão sendo planejadas de modo a se alinharem aos temas selecionados para os PI.

Cabe destacar que o PI do CPEAEx, de nível político-estratégico, é realizado em coordenação com o Estado-Maior do Exército (EME), desde a definição do tema até a sua apresentação ao Alto-Comando do Exército, passando por entregas parciais ao longo de sua elaboração. O PI do CCEM, de nível operacional e tático, é desenvolvido pelo 2º Ano e coordenado com os demais órgãos do SIDOMT (3ª Subchefia/EME, Centro de Doutrina do Exército e Assessoria de Doutrina do DECEX), sendo apresentado ao Comando de Operações Terrestres (COTER).

Além destes, também são realizados PI pelo CCEM/Med e pelo CDEM, em coordenação com a Diretoria de Saúde e com o Departamento de Ciência e Tecnologia, respectivamente.

Por se constituírem em núcleos focais de integração das atividades escolares, são divulgados a todo o efetivo da ECEME, por meio das chamadas Jornadas de Integração, nas quais são apresentados o andamento dos

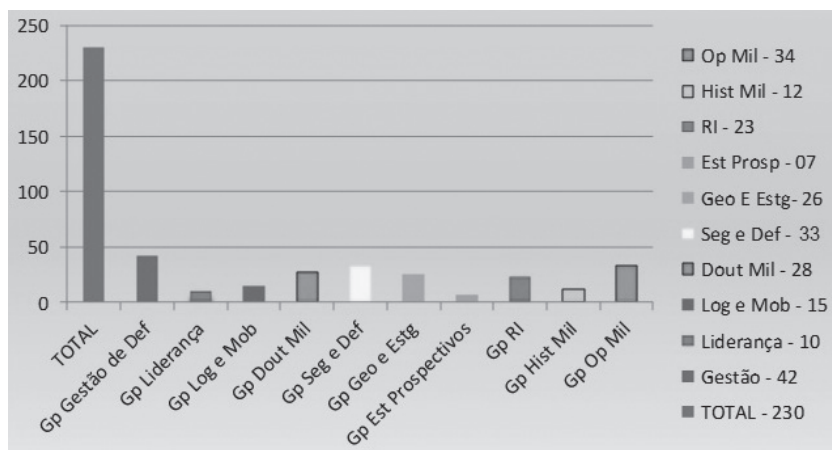


Tabela 1 – Integração acadêmica dos trabalhos em curso na ECEME, organizados em grupos de estudo, sob supervisão do IMM: ano 2017

Fonte: Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) do IMM, 2017

projetos bem como o estágio alcançado pelos trabalhos correlatos da pesquisa acadêmica a cargo do IMM. Assim, organizam-se grupos de estudo, compostos por alunos de todos os cursos, indistintamente, constituindo-se em fóruns de discussão de temas afins, de troca de informações e de apoio mútuo.

Devido à natureza dos temas e à sequência de abordagem das disciplinas curriculares, é recomendável que o PI do CCEM seja o eixo integrador das atividades do 1º semestre letivo, ao passo que o do 2º semestre corresponda ao PI do CPEAEx.

Em 2017, por exemplo, o tema escolhido para o PI do CCEM foi o da “Segurança Integrada”. Ele motivou a discussão de assuntos da atualidade, selecionados por sua relação com o emprego do Exército em operações no ambiente interagências, particularmente em face da crise vivida pela segurança pública. Os conceitos inseridos no PI foram, em boa parte, confrontados com trabalhos afins de pesquisa acadêmi-

ca. E o XVI Ciclo de Estudos Estratégicos, promovido em maio, versou sobre a “Crise na Segurança Pública e Defesa Nacional”,¹⁷ com a realização de painéis e a apresentação de diversos trabalhos.

Quanto ao PI do CPEAEx, o tema principal é o de “Uma Nova Agenda de Segurança e Defesa” sob a perspectiva do Exér-

cito. De igual modo, assuntos da atualidade correspondentes foram discutidos em tempos disponibilizados para todos os cursos. Por fim, o XVII Ciclo de Estudos Estratégicos, realizado em setembro, tratou de “Uma Nova Agenda de Defesa Nacional para o Brasil”.¹⁸

Entre outras relevantes ações integradoras está a adoção das disciplinas eletivas para o CCEM (1º e 2º anos), de caráter extracurricular, que reúnem instrutores e docentes das diversas divisões da Escola, sempre buscando a matricialidade do conhecimento, com abordagens complementares aos currículos dos cursos e alinhadas com os assuntos pesquisados na Escola.

Ainda neste sentido, o desenvolvimento e a sistematização de uma disciplina integradora, de caráter obrigatório, para os discentes civis dos cursos de mestrado e doutorado do PPGCM, têm permitido a desejada integração dos conhecimentos peculiares das Ciências Militares, de domínio dos

discentes militares, mas ainda inatingíveis aos discentes civis. A estrutura de créditos da disciplina “Tópicos Introdutórios às Ciências Militares” contempla, além de aspectos teóricos, também as visitas técnicas e os trabalhos em campo, como parte das atividades já realizadas pelos diversos cursos da Escola. Como exemplo, cita-se a participação em exercícios táticos integradores; em exercícios de planejamento estratégico e operacional e nas viagens de estudos estratégicos, entre outras.

Em síntese, integração é a palavra de ordem. Os resultados que se tem observado indicam maior convergência de todas as ações realizadas e de todos os métodos empregados, comprometendo toda a Escola com os propósitos de cada curso e todas as atividades com o objetivo maior da ECEME: forjar líderes para os altos escalões do Exército e desenvolver as competências compatíveis com esse desafio, além de proporcionar a desejável integração civil-militar no estudo de temas de interesse para a segurança e a defesa do Brasil.

Por fim, cabe destacar neste artigo a mais recente iniciativa integradora da Escola: a criação do Observatório Militar da Praia Vermelha (OMPV).¹⁹ Trata-se de um instrumento de acompanhamento geopolítico da conjuntura, por meio do qual questões estratégicas receberão tratamento multidisciplinar, calcado nas diversas metodologias empregadas na ECEME.

Inicialmente, as áreas temáticas selecionadas são: 1) Conflitos Bélicos; 2) Sistemas de Armas; 3) Terrorismo; 4) Missões de Paz; 5) Guerra Cibernética; 6) Movimentos Populacionais; 7) Crime Organizado Inter-

nacional e Segurança Pública; e 8) Recursos Naturais e Fontes de Energia. Sob a coordenação do IMM, cada um desses tópicos será observado por um grupo de trabalho composto por um coordenador militar, um coordenador acadêmico, observadores (incluindo os diversos instrutores e alunos de nações amigas), adjuntos de coordenação (alunos civis bolsistas do PPGCM), e colaboradores externos.

Dentre as formas de divulgação dos trabalhos do OMPV, destaca-se a elaboração de análises estratégicas apoiadas em mapas temáticos, desenvolvidos por meio de *software* de geoprocessamento,²⁰ que proporcionarão um aprimoramento das práticas pedagógicas da Escola e serão disponibilizadas para os diversos órgãos do Exército e entidades parceiras bem como para toda a sociedade. Fica, assim, patente que a Escola que “pensa o Exército” precisa aprimorar constantemente a maneira de “pensar o Brasil e o sistema internacional”.



Figura 2 – Logo do Observatório Militar da Praia Vermelha

Fonte: ECEME

Conclusão

Os diferentes métodos utilizados na ECEME são instrumentos indispensáveis, não apenas para o processo de ensino-aprendizagem conduzido pela Escola, como também para as competências funcionais que os concluintes de seus cursos devem desempenhar.

A Escola está fortemente comprometida com o Processo de Transformação do Exército, exercendo papel de destaque e inovação em dois de seus vetores: Educação e Cultura, no qual se constitui no estabelecimento de mais alto nível; e Doutrina, contribuindo decisivamente para a sua formulação e divulgação. Devido à diversidade de seus cursos e à amplitude dos seus currículos, coopera também, ainda que indiretamente, para o avanço dos demais vetores desse processo.

Consciente de sua relevância para a Instituição, a ECEME percebe que a integração de seus processos pedagógicos, representada pelo alinhamento de suas atividades e pela complementaridade de suas metodologias, é de funda-

mental importância para o aprimoramento do conhecimento produzido na Escola e para a concretização dos propósitos de seus cursos.

A evolução de um ensino integral para uma educação efetivamente integrada é um desafio que impõe a adoção de práticas matriciais em uma organização de natureza hierárquica. Só assim é possível alcançar a necessária interdisciplinaridade e interação entre os diversos cursos, aperfeiçoando o conhecimento produzido.

A ECEME do século XXI prossegue em sua busca incansável por inovação e relevância, sem abandonar os ensinamentos e os valores consolidados pela Escola desde 1905. No cerne de uma educação integrada, novas ideias podem e devem conviver com antigos e perenes ideais.

A Escola do Método tem-se convertido cada vez mais em uma instituição de ensino onde se processa uma “síntese de métodos”, um processo de integração que a aproxima de sua visão de futuro, de constituir-se em um centro de excelência reconhecido como um dos melhores do mundo em sua área de atuação. 🌐

Referências

BRAIT Jr., Ângelo. **O Exame de Situação e o Estudo de Situação do Comandante Tático**: Uma Verificação de Compatibilidade. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2010.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército – DECEX. **EB60-IR-05.008** – Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação. Rio de Janeiro, 2013.

_____. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.211**: Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Defesa. **MD 51-M-04**: Doutrina Militar de Defesa. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Defesa. **MD 30-M-01**: Doutrina de Operações Conjuntas. Brasília, 2011.

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Guia do Aluno**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <www.eceme.eb.mil.br/images/cpeceme/publicacoes/04_Guia_do_Alu-

no_2017.pdf>. Acesso em: 28 set. 2017.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB10-R-05. 002** – Regulamento da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/co-piar.php?codarquivo=450&act=se>. Acesso em: 08 set. 2017.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Revista Gestão e Produção**, São Carlos, v.17, n. 2, p. 421-431, 2010.

HOLBORN, Hajo. A Escola Germano-Prussiana: Moltke e a ascensão do Estado-Maior. In: PARET, Peter. **Construtores da Estratégia Moderna: de Maquiavel à era nuclear**. vol. I. 2 ed. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2015, seção 10, p 349-368.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2006.

MOORE, Don. **Processo Decisório**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas do Jornal do Comércio, 1955.

NUNES, Richard F. O Instituto Meira Mattos da ECEME e o Processo de Transformação do Exército Brasileiro. **Coleção Meira Mattos, revista das ciências militares**. Rio de Janeiro: ECEME, v. 2, n. 26, mai./ago. 2012.

PERES, Carlos Roberto; CÂMARA, Hiram de Freitas (Org). **ECEME- A Escola do Método: um século pensando o Exército**. Rio de Janeiro: BIBLIEx editora, 2005.

SALERNO, Mario Sérgio. **Projeto de organizações integradas e flexíveis: processos, grupos e gestão democrática via espaços de comunicação-negociação**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ªed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

¹ Os cursos de altos estudos militares (CAEM) conduzidos pela Escola são: o Curso de Comando e Estado-Maior (CEEM), o Curso de Comando e Estado-Maior para Oficiais Médicos (CEEM/Med), o Curso de Direção para Engenheiros Militares (CEEM) e o Curso de Comando e Estado-Maior para Oficiais de Nações Amigas (CEEM/ONA) (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016).

² Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx) e Curso Internacional de Estudos Estratégicos (CIEE) (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016).

³ Portaria 1.009, do MEC, de 10 de outubro de 2013, reconhece o curso de Mestrado em Ciências Militares. A 164ª Reunião do CTC CAPES reconhece o curso de Doutorado em Ciências Militares.

⁴ O Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx) e a sua Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil) passaram a adotar a metodologia do ensino por competências em suas escolas, com vistas a preparar

- seus alunos para o desempenho dos diferentes cargos demandados pela Força Terrestre, baseada na integração contextualizada de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências (BRASIL, 2013).
- ⁵ PERES, Carlos Roberto; CÂMARA, Hiram de Freitas (Orgs). **ECEME – A Escola do Método: um século pensando o Exército**. Rio de Janeiro: BIBLIEx editora, 2005.
 - ⁶ A ECEME foi criada, com a denominação de Escola de Estado-Maior, em 02 out 1905. Era subordinada ao EME, que, por sua vez, havia sido criado em 24 out 1896. A atual denominação da Escola foi adotada em 1955. E a transferência de sua subordinação para o DECEX/DESMil (àquela época denominados DEP/DFA) ocorreu em 1969.
 - ⁷ Assim chamados por analogia aos oficiais turcos que também estagiaram no Exército Alemão e que, ao retornarem à Turquia, modernizaram não apenas o Exército, mas as próprias instituições turcas, culminando com a revolução que fundou a república secular naquele país, sob o comando do Gen Atatürk.
 - ⁸ Concluiu o Curso de Estado-Maior em 1931, permanecendo como instrutor até 1936. Ao retornar com a FEB da Campanha da Itália, assumiu a função de diretor de Ensino da Escola. Comandou a ECEME de 1954 a 1956.
 - ⁹ Na década de 1950, nos EUA, um grupo de pesquisadores em Educação, coordenados pelo professor Benjamin Bloom, produziu a Taxonomia de Objetivos Educacionais, que, mais tarde, tornou-se conhecida como “Taxonomia de Bloom”.
 - ¹⁰ Os oficiais superiores da linha bélica, após a realização do CP/ECEME, terão de se enquadrar em uma das três opções seguintes: realizar o CCEM na ECEME, mediante aprovação no CA; frequentar o Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior (CGAEM), na Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEx); ou habilitar-se em uma Qualificação Funcional Específica (QFE).
 - ¹¹ Comandos operacionais que podem ser ativados pelo comandante supremo, de acordo com a Estrutura Militar de Defesa.
 - ¹² Parecer 1.295/2001, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, no qual estabelece normas relativas à admissão de equivalência de estudos e inclusão das Ciências Militares no rol das ciências estudadas no país.
 - ¹³ Portaria Nº 734, de 19 de agosto de 2010, que conceitua Ciências Militares, estabelece a sua finalidade e delimita o escopo de seu estudo.
 - ¹⁴ A pesquisa científica tem início na ECEME com a elaboração de monografias por seus alunos, iniciada no ano de 1966. Após a instituição do Sistema de Ensino do Exército, Lei Nº 9786, de 1999, a ECEME inicia, em 2001, a sistematização da pesquisa atrelada à pós-graduação, com a inserção do estudo metodológico e a adoção de normas técnicas, buscando desenvolver as Ciências Militares nos padrões de exigência universais praticados no Sistema de Educação Superior Nacional.
 - ¹⁵ Maiores informações poderão ser obtidas no artigo publicado por: NUNES, Richard F. A Criação do Instituto Meira Mattos e o Processo de Transformação do Exército Brasileiro. **Coleção Meira Mattos, revista das ciências militares**. Rio de Janeiro: ECEME. v.2, n. 26, mai./ago., 2012.
 - ¹⁶ Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Instituto Militar de Engenharia (IME) e Escola de Saúde do Exército (EsSEX).
 - ¹⁷ Anais do XVI Ciclo de Estudos Estratégicos, “Crise na Segurança Pública e Defesa Nacional”, disponível em: <portal.eceme.eb.mil.br/eventos/index.php/CEE/XVIcee>. Acesso em: 28 set. 2017.
 - ¹⁸ Anais do XVII Ciclo de Estudos Estratégicos, “Uma nova agenda de Defesa Nacional para o Brasil”, disponível em: <portal.eceme.eb.mil.br/eventos/index.php/CEE/xviicee>. Acesso em: 28 set. 2017.
 - ¹⁹ Publicada no Boletim Escolar nº 174, de 20 de setembro de 2017.
 - ²⁰ **QGIS**: *software* livre de geoprocessamento que possibilita a manipulação de base de dados geoespaciais matriciais e vetoriais em um ambiente de banco de dados geográficos, disponível em: <www.qgis.org/en/site/>. Acesso em: 28 set. 2017.